

A TOPONÍMIA URBANA DO BAIRRO *PADRE ERNESTO SASSIDA* DE CORUMBÁ/MS: ANIMOTOPONÍMIA EM FOCO

Aparecida Negri Isquerdo¹
Wanderley Renan Carmo dos Santos²

RESUMO

Este texto analisa os nomes dos logradouros públicos do bairro *Padre Ernesto Sassida*, Corumbá/MS, examinando em que proporção refletem estados anímicos do denominador. Os dados foram extraídos do *Memorial Descritivo dos Logradouros*³ e da Lei nº 2.543, de 15 de junho de 2016⁴, que dispõe sobre a denominação do bairro e seus logradouros públicos da cidade de Corumbá/MS. O estudo orienta-se por pressupostos teóricos da Toponímia (DICK, 1990; 1992; 1996; ISQUERDO, 1996; 1997; 2012); da Etnolinguística (SAPIR, 1969; COSERIU, 1981; CASADO VELARDE, 1991) e da Antropologia Linguística (DURANTI, 2000). O estudo dos 29 topônimos catalogados evidenciou predominância de taxas de natureza antropocultural, em especial os *animotopônimos eufóricos* (79,31%) que evocam motivações de natureza subjetiva do nomeador.

Palavras-chave: Toponímia urbana; Animotopônimos; Motivação toponímica; Corumbá/MS.

Introdução

Desde tempos remotos, o homem tem a prática de nomear lugares, seres, objetos etc. num processo de reconhecimento cognitivo e de interação com a realidade circundante. Nesse sentido, o ato de nomear surge a partir do interesse do ser humano de distinguir o

¹ Doutora em Letras (Linguística e Língua Portuguesa) pela UNESP/ Araraquara. Docente aposentada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Pesquisadora Sênior na UFMS, Programas de Pós-graduação em Estudos de Linguagens/FAALC e em Letras/CPTL. E-mail: aparecida.isquerdo@gmail.com. Bolsista Produtividade/CNPq..

² Graduado em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal (UFMS/CPAN). Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens (UFMS/FAALC). E-mail: wanderley.renan12@gmail.com. Bolsista CAPES.

³ Fonte: <http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/uploads/attachment/archive/2667/2543.pdf>. Acesso em 19 jul. 2022.

⁴ Fonte: http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/lei/2486?type_view=consolidada. Acesso em 19 jul. 2022.

“conhecido” do “desconhecido” e, por isso, no nome do lugar, o nomeador manifesta os seus ideais, seus conhecimentos, o estado de espírito que lhe anima, suas crenças, enfim, todo o conhecimento adquirido ao longo de suas experiências, a fim de distinguir o ambiente físico em que se localiza, na intenção de se locomover e se situar no espaço físico, além de imprimir nos nomes características próprias de sua cultura.

É por meio do léxico – acervo de palavras disponível ao falante de uma língua natural – que o homem nomeia os lugares, utilizando-se, ora do vocabulário comum da língua, ora de outros nomes próprios (antropônimos) e até mesmo de topônimos, no caso de nomes transplantados, para nomear o espaço que o circunda⁵. Por meio do nome próprio de lugar, além de transmitir as motivações que o animaram, no momento do ato denominativo, o nomeador transmite, sobretudo, índices de fatores socioculturais que partilha com a sua comunidade, ou seja, os saberes que a envolvem.

Como um ramo da Onomástica – ciência que estuda os nomes próprios em geral –, a Toponímia se ocupa, especificamente, do estudo sistematizado dos nomes próprios de lugares, os topônimos, temática deste estudo. A Antroponímia, por sua vez, outra área de destaque entre os estudos onomásticos, estuda os nomes próprios de pessoas – antropônimo. Sendo assim, Toponímia e Antroponímia se interseccionam no processo de nomeação de lugares.

Este trabalho⁶ situa-se na área da Toponímia urbana e analisa os topônimos que nomeiam os logradouros públicos do bairro *Padre Ernesto Sassida*, da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Para tanto, parte-se do pressuposto que, em razão da história do surgimento do bairro, os topônimos a ele circunscritos refletem o estado emocional do denominador, incluindo eventuais pessoas contempladas com as casas no bairro, à época dividido em dois conjuntos residenciais: *Guató* e *Ipê Amarelo*. Para tanto, tomam-se como referência pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia, Etnolinguística e da Antropologia Linguística, sobretudo os estudos fornecidos por Dick (1990; 1992; 1996); Isquerdo (1996; 1997; 2012); Sapir (1969); Coseriu (1981); Casado Velarde (1991), Duranti (2000), dentre outros.

⁵ Cf. nota 5 deste trabalho sobre léxico toponímico.

⁶ Uma primeira versão deste estudo foi apresentada à disciplina: Tópicos especiais II: Diálogos entre Etnolinguística e Antropologia Linguística, ministrada pela Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo, no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, FAALC/UFMS, no período 2021.1.

O texto organiza-se em três tópicos, além desta Introdução: i) teorização da Toponímia e seu objeto de estudo, o topônimo, e sua relação com a cultura; ii) aspectos metodológicos e, iii) análise dos dados estudados. Finalizam o trabalho as considerações finais e as referências.

1. Toponímia e sua relação com a língua e a cultura

A análise sistematizada dos topônimos do ponto de vista linguístico começou a ser delineada na França a partir dos estudos pioneiros dos linguistas Auguste Longnon (1878) e Albert Dauzat (1928), que foram fundamentais para conferir à Toponímia o caráter de disciplina autônoma na área da Linguística. Dauzat (1928, p. 10) propõe uma abordagem classificatória dos topônimos sob os pontos de vista das *séries lógicas* e *categorias históricas*.

Segundo Dick (1990, p. 19), foi a partir da distribuição das comunidades de pessoas sobre os territórios, denominando os lugares, a fim de marcarem uma localização na geografia física, que a significação da Toponímia começou a se estabelecer, pois, à medida que os grupos humanos se distribuíam pelos territórios, fazia-se necessário um reconhecimento espacial, atribuindo-se nomes, com a finalidade de identificar e distinguir os espaços por onde se estabeleciam, motivados pelo desejo de locomoção e de fixação em novos espaços territoriais.

Na verdade, a distribuição e a denominação são determinadas por fatores de ordem física (cursos d'água, vegetação, mineração etc.) e social que influenciam e, até mesmo, determinaram a vida dos indivíduos. Nessa perspectiva, entende-se que, no ato da nomeação, motivações subjetivas do nomeador podem transparecer no topônimo (nome de lugar), considerando-o parte de um grupo social. Dessa forma, considera-se que os topônimos “[...] *se revestem como fonte de conhecimento*, não só da língua falada na região em exame, como também de ocorrências geográficas, históricas e sociais, testemunhadas pelo povo que a habitou, em caráter definitivo ou temporário (DICK, 1990, p. 42, grifo nosso).

É preciso ter em conta, também, que o léxico se configura como testemunha das transformações sociais, incluindo o léxico toponímico⁷ que reflete de perto a vivência e a

⁷ “[...] universo de topônimos de uma língua que, por sua vez, estão circunscritos a diferentes espaços geográficos do território coberto por esse sistema linguístico. Nesse sentido, definimos *léxico toponímico*

relação do homem com o ambiente, pois, apesar de o nome de lugar, normalmente, ser uma escolha individual, ele expressa os ideais compartilhados pelo grupo a que pertence o denominador. Nesse sentido, a Toponímia reveste-se de caráter interdisciplinar, pois, para elucidar fatos toponímicos, o pesquisador normalmente recorre a outras áreas de investigação científica, como “a Antropologia, a Psicologia Social, a Zoologia, a Botânica” (DICK, 1992, p. 2), como também a História, a Geografia, a Etnolinguística, dentre outras.

Sapir (1969), ao discutir a relação entre língua e ambiente, argumenta que a língua pode refletir o ambiente no qual o falante se encontra inserido, ambiente esse de natureza física e social:

Por fatores físicos, se entende aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais, estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte (SAPIR, 1969, p. 44).

O mesmo estudioso postula que o nível da língua que melhor reflete essa relação é o léxico, definido pelo pesquisador como “complexo de inventário de todas as ideias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade” (SAPIR, 1969, p. 45). Isso acontece pelo fato de os falantes de um sistema linguístico se utilizarem dos itens lexicais disponíveis na língua para nomear e, por extensão, apropriarem-se da realidade circundante, exprimindo, sobretudo, aspectos da visão de mundo e da cultura compartilhada pelo seu grupo.

A relação entre língua e cultura começou a ser discutida de forma mais sistematizada a partir das ideias de Humboldt (1836 *apud* GOMES-DIAS, 2019, p. 327) que lançou as primeiras sementes para o desenvolvimento da *Etnolinguística*. Esse pesquisador “concebe a língua como uma atividade (*energia*) e não como uma obra (*ergon*)” (GOMES-DIAS, 2019, p. 329), por entender a sua dinamicidade. A Etnolinguística, cujo interesse se pauta no exame da relação língua/cultura, é entendida por

como as unidades lexicais investidas da função de nome próprio de lugar que podem reunir formas do vocabulário comum, alçadas à categoria de topônimos; nomes próprios de pessoas, de lugares, de crenças, de entidades sobrenaturais que são ressemantizadas com o fim precípua de nomear um lugar, desde espaços geográficos mais amplos (continentes, países, regiões administrativas, estados, cidades, grades, rios, montanhas, vales...), até elementos geográficos de menores proporções (ilhas, córregos, vilas, povoados, bairros, ruas...)” (ISQUERDO, 2012, p. 116-117).

Coseriu (1981, p. 10) como “estudo da variedade e variação da linguagem em relação à civilização e à cultura”. Nesse contexto, entende-se que a cultura, bem como a civilização, exercem influências sobre o sistema linguístico, o que pode, por vezes, provocar mudanças e variações e, principalmente, influenciar nas escolhas lexicais dos falantes.

É necessário entender, no entanto, que língua e cultura são dinâmicas e não necessariamente desenvolvem-se paralelamente. Além disso, na toponímia pode-se vislumbrar essa relação, pois, como pondera Casado Velarde (1991, p. 83), é possível se estudar, por meio da toponímia, a ocupação do espaço físico pelas culturas que por ali passaram ou se estabeleceram, porque “o topônimo tem, em suas origens, uma significação para a comunidade, significação que o converte em instrumento útil e prático para designar uma realidade concreta”.⁸ Nesse sentido, a pesquisa toponímica favorece o resgate de aspectos do imaginário sociocultural partilhado pelo grupo que ocupa a área nomeada.

Ainda em se tratando da relação entre língua e cultura, Duranti (2000) esclarece que, no campo da Antropologia Linguística, a linguagem é considerada uma prática cultural e a língua é vista como um canal de transmissão e reprodução da cultura. Esse mesmo estudioso (2000, p. 24) argumenta que parte do trabalho dessa disciplina interessa-se pela forma como as palavras cristalizam conhecimentos num dado recorte temporal, manifestando “um modo de refletir sobre o mundo e a natureza da existência humana”.⁹

Nessa perspectiva, entende-se que o ato de nomear pode ser considerado uma prática cultural própria do ser humano, pelo fato de o nomeador imprimir, aos topônimos, conhecimentos, ideias, estados de ânimo, enfim, todos os aspectos culturais partilhados pelo grupo social do qual faz parte, concedendo-lhe significação no meio em que estiver inserido o denominador, pois o ambiente é percebido de forma diferente por grupos distintos, cristalizando conceitos ao longo dos anos. Na dinâmica das cidades, esse fenômeno é ainda mais visível, considerando o processo de nomeação de logradouros públicos, porque, a partir do desenvolvimento da cidade, motivado por vários fatores sociais, existe, especificamente, a necessidade da atribuição de novos nomes que demonstrando, por meio dessa atividade, a apropriação do espaço físico pelo grupo, de

⁸ No original: “...el topónimo tiene, en sus orígenes, una significación para la comunidad, significación que lo convierte en instrumento útil y práctico para la designación de una realidad concreta” (CASADO VELARDE, 1991, p. 83). Tradução nossa.

⁹ No original: “un modo de reflexionar sobre el mundo y la naturaleza de la existencia humana” (DURANTI, 2000, p. 24). Tradução nossa.

forma muito particular, tornando a toponímia “repositório de fatos culturais” (DICK, 1990, p. 35).

Há, de acordo com Dick (1990, p. 285), na toponímia brasileira, uma tendência de se utilizarem “designativos pessoais”, ou seja, nomes próprios de pessoas sejam essas personalidades conhecidas ou não (DICK, 1990, p. 285), na nomeação de lugares. As pesquisas relativas à toponímia urbana de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, por exemplo, têm confirmado essa tendência e demonstrado que, principalmente na área urbana, os *antropotopônimos* são a taxonomia mais recorrente. Oliveira (2014)¹⁰, em um estudo sobre a toponímia urbana da região central da cidade de Campo Grande, constatou um alto índice de ocorrência de *antropotopônimos* (41%). Igualmente, Cavalcante (2016), ao pesquisar a toponímia da região urbana do Imbirussu, apurou significativa presença de topônimos dessa taxionomia (20%). Os estudos de Amorim (2017) e de Neves (2019), tendo como foco, respectivamente, as regiões urbanas do Segredo e do Prosa, também contabilizaram índices expressivos de *antropotopônimos*: região do Segredo: 47%; Prosa: 25%. De forma similar, Bittencourt (2015), ao pesquisar os topônimos da cidade de Três Lagoas/MS, apurou que 45,6% dos logradouros públicos da área investigada são *antropotopônimos*. Esses dados atestam as conclusões de Dick (1990), em termos de tendência de nomeação do espaço urbano.

Além disso, a investigação acerca de topônimos antroponímicos pode ser complementada por meio de pesquisas de campo com moradores antigos da rua, avenida nomeada, na busca de dados biográficos sobre a pessoa homenageada que podem vir a favorecer a identificação da causa denominativa de topônimos. Normalmente a escassez de registros de dados dificulta o trabalho do pesquisador na identificação de informações sobre as personalidades homenageadas, daí a importância das pesquisas orais. Há ainda a *toponímia popular* ou *paralela*, em especial na toponímia urbana, que diz respeito ao uso, pelos moradores da localidade, de nomes não registrados em fontes oficiais que podem evidenciar a sua percepção do espaço por meio dos nomes a eles atribuídos de forma espontânea, como também suas expectativas, sentimentos, aspectos da cultura social e psicológica que motivaram o ato de nomeação. Isso demonstra, por vezes, a dinâmica dos

¹⁰ Primeiro estudo de toponímia urbana de Campo Grande, vinculada ao Projeto ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). Esse e os demais estudos mencionados nesse parágrafo estão vinculados ao projeto ATEMS e foram produzidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFMS. Para acesso a essas dissertações consultar o site do ATEMS: <https://atems.ufms.br/>. Acesso em 28 jun.2022.

nomes e do desenvolvimento das cidades, seja preservando-se a denominação antiga, seja atribuindo-se um novo nome ao logradouro, a depender da expectativa dos moradores. O recorte do espaço urbano aqui tomado para estudo foge a essa regra, pois o número de *antropotopônimos* foi inexpressivo. O tópico seguinte trata da natureza do topônimo como signo linguístico.

1.1 Nomes de lugares: o topônimo em foco

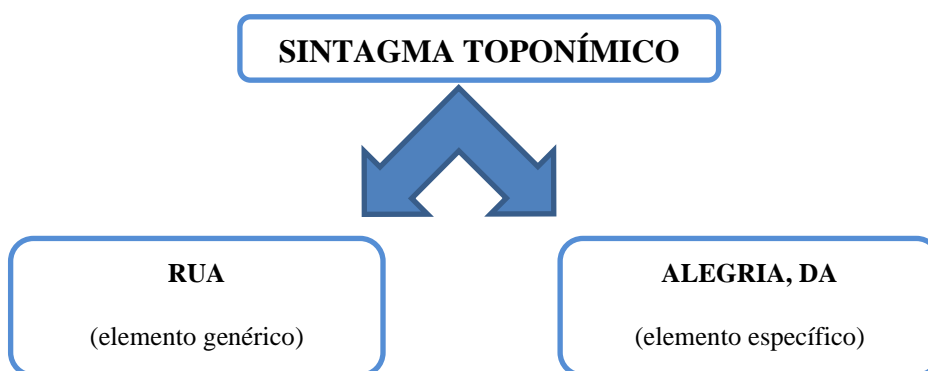
Como já anteriormente pontuado, a Toponímia, no conjunto dos fatos onomásticos, ocupa-se da análise dos nomes de lugares, investigando a etimologia, a estrutura do designativo e a sua provável motivação. Os topônimos, por seu turno, têm origem no léxico comum da língua que é ressemantizado e revestido de função denominativa de lugar. Dessa forma, características muito peculiares envolvem esse tipo de signo linguístico, dentre as quais, a mais evidente é a motivação. Ou seja, enquanto um signo linguístico que, conforme Saussure (2012)¹¹, tem natureza arbitrária na relação entre *significante* e *significado*, no campo da Toponímia, o signo toponímico se nos apresenta como essencialmente motivado em relação ao que ele designa (DICK, 1990).

Segundo a mesma autora, esse fato pode ser encarado sobre dois pontos de vista: a *intencionalidade do denominador* e a *natureza do produto*. O primeiro se refere aos motivos externos que influenciaram a escolha do denominador no ato da nomeação; enquanto o segundo diz respeito ao conteúdo semântico subjacente ao topônimo (DICK, 1990, p. 49). Dessa forma, o topônimo consubstancia sentimentos vividos pelo denominador no ato de batismo do lugar. Em se tratando da intencionalidade do denominador, nem sempre é possível definir as razões que motivaram a escolha do topônimo, considerando-se o distanciamento temporal com o ato de nomeação e a ausência física do denominador. Em razão disso, a pesquisa oral e em documentos antigos poderá lançar luzes para esse entendimento, mas dificilmente conseguirá elucidar a real intencionalidade do responsável pela nomeação.

¹¹ As ideias desse estudioso, a quem se atribuem os postulados da Linguística Moderna, surgiram no final do século XIX e início do século XX, sendo condensadas na sua obra póstuma *Curso de Linguística Geral*, organizada por seus discípulos, publicada no ano de 1916, na qual está compilada parte do pensamento de Saussure. Para este estudo, foi consultada a 6ª edição brasileira, de 2012.

Em termos estruturais, os topônimos organizam-se em dois segmentos, o *elemento genérico*, ou seja, o acidente nomeado, e o *elemento específico*, o topônimo propriamente dito, o que dá origem ao sintagma toponímico. Com isso, “diz-se, então, que o termo genérico tende a perder a sua função própria, tornando-se um mero complemento do termo específico” (DICK, 1992, p.10). A figura a seguir ilustra a estrutura do sintagma toponímico, a partir de um exemplo retirado do *corpus* deste estudo: *rua da Alegria*.

Figura 1 – Sintagma toponímico



Fonte: Elaboração dos autores, com base em Dick (1992, p. 13).

Conforme a figura 1, o sintagma toponímico *rua da Alegria* é formado pelo elemento genérico *rua* e pelo elemento específico *Alegria*. Ainda sobre a estrutura do topônimo, Dick (1992, p. 13) esclarece que ele pode apresentar, morfologicamente, as seguintes estruturas: *simples*, “que se faz definir por um só formante” (ex.: *rua da Alegria*); *composta*, “aquele que se apresenta com mais de um elemento formador” (ex.: *rua da Boa Vontade*); essas estruturas podem ainda ser *híbridas*, ou seja, “aquele designativo que recebe em sua configuração elementos linguístico de diferentes procedências”, em termos de língua, o que pode ocorrer tanto em topônimos de estrutura simples – Capãozinho [Capão (indígena) + - zinho (sufixo do português)] – quanto em compostos – Capão Bonito [Capão (indígena) + Bonito (Português)].

Essas características, de fato, singularizam o topônimo, diferenciando-o das unidades do léxico comum da língua. Na verdade, a motivação, particularmente, é um dos aspectos mais instigantes nos estudos toponímicos, pois o nome de lugar pode apresentar em seu conteúdo semântico particularidades a respeito do grupo no qual foi gerado,

evidenciar características do ambiente físico, bem como marcas da história, de crenças e, principalmente, da língua a que pertence, como já referenciado neste trabalho. Por isso, a pesquisa toponímica reveste-se de grande importância, à medida que pode favorecer a recuperação tanto de características sociolinguístico-culturais partilhadas em uma localidade, quanto identificar dados acerca da(s) língua(s) veiculadas na área investigada.

Em se tratando da motivação toponímica, Dick (1990; 1992) construiu um modelo teórico que tem orientado os estudos nessa área no Brasil, incluindo o apresentado neste texto.

É fato, pois, que uma característica particularmente marcante do topônimo é a sua motivação, como antes assinalado. Isso se deve ao fato de diversos fatores influenciarem na escolha do nome de lugar, desde características físicas da região, quanto marcas sociolinguístico-culturais que permeiam o grupo que ali habita e/ou habitou. Essa particularidade tem motivado pesquisadores da área estabelecerem parâmetros para classificação semântica dos topônimos.

No Brasil, a pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990; 1992) formulou, pautada em dados da toponímia brasileira, um modelo de taxionômico que reúne 27 taxes, 11 de natureza física e 16 de cunho antropocultural. Essa proposta integra a sua tese de doutoramento intitulada *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxionômico*, defendida em 1980, na Universidade de São Paulo, que foi posteriormente publicada em forma de livro, pelo Governo do Estado de São Paulo, com o título *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira* (DICK, 1990)¹².

O modelo classificatório concebido pela toponimista brasileira tem como um dos seus princípios evitar uma constante retomada do passado histórico dos topônimos, o que facilita a análise, pois o essencial à classificação é o conteúdo semântico perceptível nos nomes de lugares, abordados de forma sincrônica, o que não inviabiliza, em alguns casos, uma averiguação histórica dos dados para melhor subsidiar a classificação.

A proposta de Dick (1990) considera o conceito de *ambiente* formulado por Sapir (1969), com fundamento para a ordenação das taxionomias em duas categorias: *antropocultural* e *física*. A terminologia proposta pela estudiosa combina o elemento *topônimo*, posposto ao elemento genérico, que explicita a substância semântica dos designativos, ordenando-os em classes onomásticas. Dessa forma, a taxie que considera

¹²Para este trabalho foi consultada a versão do trabalho publicada em 1990.

denominações que evidenciam estados anímicos e qualidades psíquicas é denominada *animotopônimo* (composto pelo radical *anima*, do Lat. e *topônimo*). Assim, “o primeiro elemento do sintagma teria por finalidade definir a classe genérica e, o segundo, a procedência do campo de estudo específico” (DICK, 1992, p. 26).

É importante pontuar que alguns estudiosos, ancorados na proposta de classificação de Dick (1992), têm proposto subclassificações para as *taxes* a partir da rede toponímica analisada, possibilidade aventada pela própria estudiosa ao se referir ao estudo da toponímia regional. Isquerdo (1996), por exemplo, ao estudar a toponímia dos seringais e colocações do estado do Acre, considerando a natureza de um montante significativo de denominações que evocavam estados emocionais do denominador e a partir do exame de dados de natureza histórica, relacionados aos trabalhadores dos seringais, concluiu que no recorte toponímico analisado havia “[...] determinados traços distintivos perceptíveis na essência de cada nomeação - índices do processo de ocupação humana regional e do estado de ânimo dos trabalhadores dos seringais” (ISQUERDO, 1997, p. 34). Assim, a partir do exame exaustivo do corpus estudado e tendo em conta fatores históricos, culturais e sociais relacionados aos denominador, no caso os seringueiros do Vale do Acre, a pesquisadora entendeu que, “dada a natureza dos estados anímicos subjacentes aos topônimos classificados como *animotopônimos* e fundamentada nas categorias *impressão agradável/otimista* e *impressão desagradável/temeridade*, recorrentes no recorte toponímico estudado” (ISQUERDO, 1996, p. 118), concluiu que os estados anímicos evocados pelos topônimos eram distintos, o que subsidiou a proposta de subdivisão da *taxe* dos *animotopônimos* apresentada pela pesquisadora, *animotopônimos eufóricos* (*Bom Princípio, Boa Sorte, Vitória...*) para abrigar os topônimos com “conotação de sensação agradável, expectativas otimistas, boa disposição de ânimo” e *animotopônimos disfóricos* (*Confusão, Oco do Mundo, Revolta, Semitumba*) para os que evocam “sensação desagradável, expectativas não muito otimistas, perspectivas temerosas” (ISQUERDO, 1996, p. 118).

Neste estudo, considerando a proposta de Isquerdo (1996) e tendo em conta o alto índice de ocorrências de *animotopônimos* na área investigada, com conotações positivas (quadro 1), busca-se relacionar o topônimos com as condições históricas e sociais do bairro que abriga a toponímia estudada no âmbito deste trabalho. Na sequência, são explicitados os procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

2. Orientações metodológicas

Segundo Dick (1996, p. 133), “a rua é um ponto singular de atração da cidade, um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior de aglomerado urbano” e, nesse sentido, ao ser nomeada a rua organiza a área urbana e, pelo seu nome, testemunha a experiência sensível do denominador. Como já anunciado, este estudo analisa os topônimos que nomeiam os logradouros públicos do bairro *Padre Ernesto Sassida*, pertencente à cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Para tanto, orientou-se pela hipótese de que os topônimos refletem o estado emocional dos habitantes que foram contemplados com as casas no bairro, à época dividido em dois conjuntos residenciais nomeados como *Guató* e *Ipê Amarelo* que, por sua vez, se reportam a aspectos regionais do mundo cultural e étnico (Guató) e a elementos do mundo físico (Ipê Amarelo).

Como princípios teóricos, o estudo ancorou-se em pressupostos teórico-metodológicos da Toponímia, da Etnolinguística e da Antropologia Linguística, autores já referenciados.

O *corpus* de análise foi constituído a partir da recolha dos dados do documento *Memorial Descritivo dos Logradouros*¹³ e da Lei nº 2.543, de 15 de junho de 2016¹⁴, que dispõe sobre a denominação do bairro em foco e seus logradouros, lei aprovada e sancionada pela Câmara de Vereadores da cidade, na gestão do prefeito Paulo Duarte, em 15 de junho de 2016.

O levantamento dos dados resultou em 29 topônimos, dentre os quais apenas dois nomeiam ruas já existentes à época da criação do bairro, uma que delimitava os dois conjuntos habitacionais já existentes antes da criação do bairro – *Senador Paulino Lopes da Costa* – e outra que contornava esses dois conjuntos – *Salgado Filho*.

Os dados são apresentados por meio do quadro 1 que é estruturado em três colunas: a das taxionomias, a do elemento geográfico (o que está sendo nomeado) e a dos topônimos (o nome do lugar). Os topônimos foram classificados a partir das taxionomias concebida por Dick (1992) e da subdivisão dos *animotopônimos* proposta por Isquierdo (1996) e foram analisados a partir da motivação toponímica e da estrutura morfológica. A seguir, apresenta-se a análise dos dados.

¹³ Cf. nota 1, resumo deste texto

¹⁴ Cf. nota 2 também referenciada no resumo do texto.

3. Discussão dos dados

A cidade de Corumbá localiza-se no oeste do estado de Mato Grosso do Sul, com uma população estimada em 112 mil habitantes¹⁵. Sampaio (1928, p. 191), em sua obra *O tupi na geografia nacional*, apresenta a seguinte motivação para o nome: “**Corumbá**, corr¹⁶. *curú-mbá*, o banco de cascalho. Matto Grosso”.

Dessa forma, considerando as taxonomias propostas por Dick (1992, p. 31), esse topônimo é classificado como *litotopônimo*, ou seja, “topônimos de índole mineral, relativos também à constituição do solo, representados por indivíduos”. Inicialmente, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres foi responsável pela fundação da *vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque* com a finalidade de marcar o território, com a presença Portuguesa.

Como já assinalado, este trabalho analisa os topônimos que nomeiam os logradouros públicos do bairro *Padre Ernesto Sassida*, motivado pela particularidade dos nomes de logradouros pertencentes a esse bairro. Em 2013, os residenciais *Guató* e *Ipê Amarelo*, edificadas por meio do Programa MS Cidadão, que contemplava, por meio de sorteio, alguns cidadãos com moradias, passam a compor mais um bairro da cidade, criação essa aprovada por meio da Lei Orgânica do Município 2333/2013¹⁷, sancionada pelo então presidente da Câmara de Vereadores, recebendo o nome de *Padre Ernesto Sassida*, em homenagem a uma das personalidades religiosas, da congregação dos Salesianos de Dom Bosco, que deu grande contribuição para o desenvolvimento da cidade de Corumbá – o religioso foi fundador da obra social *Cidade Dom Bosco*, de atuação social e evangelizadora¹⁸ que contribuiu para a ampla visualização de seu trabalho no território corumbaense. Esses feitos motivaram a homenagem póstuma.

O topônimo que identifica o novo bairro – *Padre Ernesto Sassida* – classifica-se como um *axiotopônimo*, tomando-se como pressuposto que a unidade léxica *padre* enquadra-se entre os “títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais” (DICK, 1992, p. 32).

A seguir, no quadro 1, os dados analisados foram reunidos segundo a taxa toponímica a que se enquadram (DICK, 1992):

¹⁵Dados do <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em 10 maio. 2021.

¹⁶ Córrego.

¹⁷ Disponível em: http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/uploads/attachment/archive/377/Lei_2333-2013.pdf. Acesso em 15 maio. 2022.

¹⁸ Disponível em: <http://www.cidadedombosco.org.br/Institucional>. Acesso em 18 jul. 2022.

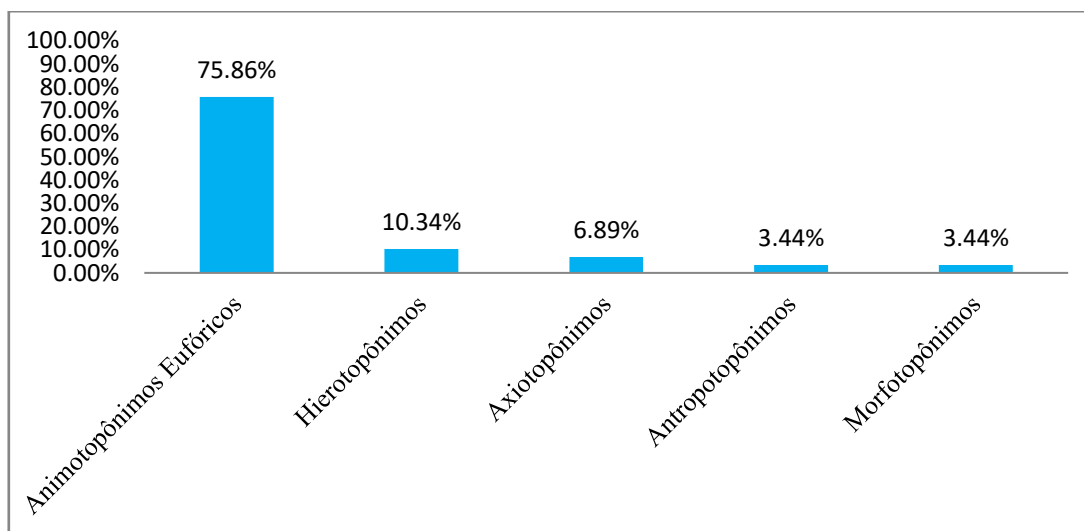
Quadro 1. Distribuição dos topônimos do bairro *Padre Ernesto Sassida*, segundo a taxonomia (DICK, 1992, p. 31-34)

TAXEONOMIA	ACIDENTE GEOGRÁFICO	TOPÔNIMO
Animotopônimos eufóricos	Alameda	<i>Coragem; Ternura, da; Fraternidade; Prosperidade.</i>
	Avenida	<i>Liberdade</i>
	Rua	<i>Bonita; Alegria, da; Amizade, da; Boa Vontade, da; Bondade, da; Caridade, da; Confiança, da; Esperança, da; Fé, da; Sabedoria, da; Sinceridade, da; Amor, do; Sorriso, da; Virtude, da; Gentileza; União; Felicidade.</i>
Hierotopônimos	Rua	<i>Glória¹⁹, da; Luz, da; Celestial</i>
Axiotopônimos	Avenida	<i>Senador Paulino Lopes da Costa</i>
	Rua	<i>Pastor Carlos Padilha de Siqueira</i>
Antropotopônimo	Rua	<i>Salgado Filho</i>
Morfotopônimo	Rua	<i>Contorno, do.</i>

Fonte: dados da pesquisa.

O gráfico a seguir demonstra o índice percentual de registro das taxionomias toponímicas identificadas no *corpus* deste estudo:

Gráfico 1 – Produtividade taxionômica na toponímia do bairro *Padre Ernesto Sassida*.



Fonte: dados da pesquisa.

¹⁹Há o registro de uma alameda com o mesmo nome.

Conforme os dados do gráfico 1, há predominância de *taxes* de natureza *antropocultural* com a presença de quatro categorias vinculadas a esse campo: *animotopônimos eufóricos*: 22 (75,86%); *hierotopônimos*: três (10,34%); *axiotopônimos*: dois (6,89%) e, *antropotopônimo*: um (3,44%). Foi identificada apenas uma *taxe* de natureza física: *morfotopônimo* (3, 44%) que abrigou o topônimo *rua do Contorno*.

Nota-se, pois, que a significativa expressividade acontece na *taxe* dos *animotopônimos eufóricos*, com 75,86% de registros. Dick (1990), ao tratar da *taxe* dos *animotopônimos*, esclarece que as unidades que compõem essa classificação

Remetem [...], quase necessariamente, a uma pesquisa local das circunstâncias ambientais que teriam influenciado a motivação; ou, o processo seletivo seria de responsabilidade única e exclusiva das condições subjetivas e psíquicas do denominador, *que teria projetado o nome do acidente não aspectos reais da sua aparência, e sim, um estado emocional que o animava no momento do batismo* (DICK, 1990, p. 352) (grifo nosso).

A respeito desse tipo de nomeação, Dick (1990, p. 94) pondera, ainda, que não é muito considerar a relação supersticiosa ou mágica atribuídas a essas designações. Além disso, nomes dessa natureza “poderiam traduzir intenções, esperanças, desejos, enfim, dos moradores, no sentido de que, realmente, tais localidades correspondam, no curso do dia, a expectativa comum”. Dessa forma, infere-se que esses nomes refletem o estado de ânimo do denominador, traduzindo expectativas positivas ao atribuir nomes aos logradouros, ou uma expectativa própria dos moradores. O conjunto expressivo de *animotopônimos*, por extensão, reflete uma *animotoponímia* que, considerando sua significativa ocorrência entre os topônimos estudados, traduz, majoritariamente, expectativas positivas, atestando a natureza eufórica subjacente ao nome, tendência que confere ao conjunto toponímico uma característica peculiar, haja vista que a toponímia urbana, em sua maioria, tende a evidenciar alta produtividade de designativos antroponímicos na nomeação de logradouros públicos.

Os *hierotopônimos* também foram recorrentes no *corpus* em estudo. Os nomes que se reportam à devoção à Virgem Maria, expressos nos sintagmas toponímicos *rua da Glória*, e *rua da Luz* que se reportam, respectivamente, a *Nossa Senhora da Glória* e a *Nossa Senhora da Luz*, podem ter como causa denominativa o fato de o homenageado com o nome do bairro ser uma autoridade religiosa de confissão católica. Esses topônimos prestam homenagem à Padroeira da Cidade de Corumbá, *Nossa Senhora da Candelária*,

que também recebe os títulos de *Nossa Senhora das Candeias, da Luz ou da Purificação*, nomes motivados pela festa da Apresentação de Jesus e da Purificação da Virgem Maria, segundo confessa a doutrina da Igreja Católica. O título [Nossa Senhora] *da Luz* é motivado pela representação iconográfica da Virgem Maria segurando uma vela e o Menino Jesus, bem como a tradição da procissão das velas²⁰ que acontece em sua honra. Além disso, o designativo *da Glória* homenageia Nossa Senhora da Glória, título que se relaciona ao *Dogma da Assunção* ou *Dormição* da Virgem Maria, proclamado pelo Papa Pio XII, em 1950. Segundo a tradição da Igreja, a Virgem Maria fora elevada de corpo e alma ao céu, o que representa a sua glorificação como Rainha do Céu e da Terra.²¹ Por fim, o topônimo *celestial*, compreendido como aquilo que vem ou ocupa o céu, contribui para o entendimento dessa relação devocional manifestada na toponímia do bairro cujo nome homenageia um sacerdote católico. Pode-se também relacionar a expectativa positiva expressa pela *animotoponímia*, uma vez que os animotopônimos foram os mais produtivos no recorte de dados aqui examinados, à presença dos *hierotopônimos*, topônimos esses que evidenciam uma manifestação religiosa que pode ou não estar ligada à personalidade homenageada com o nome do bairro, bem como a relação característica da cultura imaterial expressa nessas nomeações. Evidencia-se, portanto, estreita relação entre os topônimos associados a essas duas taxes.

É preciso pontuar ainda a característica de topônimos de outras taxes de natureza antropocultural, como é o caso daqueles classificados como *axiotopônimos*. Além do topônimo que nomeia o bairro - *Padre Ernesto Sassida* – há o registro de *Senador Paulino Lopes da Costa* e *Pastor Carlos Padilha de Siqueira*. O primeiro tece homenagem a Paulino Lopes da Costa, natural de Cuiabá/MT, que foi senador no estado de Mato Grosso entre os anos 1961 e 1967. Em Corumbá, além de empresário pecuarista foi fundador e presidente da Associação Rural (atual Sindicato Rural).²² O segundo homenageia o pastor João Carlos Padilha de Siqueira, que foi líder nacional da igreja Assembleia de Deus com contribuições relevantes por meio do seu trabalho missionário. Além disso, foi líder da

²⁰ Fonte: <https://www.icatolica.com/2017/02/nossa-senhora-da-purificacao-candeias.html>. Acesso em: 19 jul. 2022.

²¹ Fonte: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-da-gloria/26/102>. Acesso em: 19 jul. de 2022.

²² <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulino-lopes-da-costa> Acesso em: 10 maio. 2021.

Assembleia de Deus em Corumbá.²³ Esses topônimos atestam a tendência de, por meio da toponímia, as autoridades prestarem homenagens póstumas a personalidades conhecidas ou não pela comunidade em geral, como reconhecimento pela contribuição do homenageado para o desenvolvimento urbano da cidade.

Além disso, é preciso reiterar a particularidade evidenciada pelos dados examinados, qual seja a baixa produtividade de *antropotopônimos* no bairro eleito como objeto de estudo, o que, de certa forma, contraria uma tendência da toponímia urbana de algumas cidades do Estado do Mato Grosso do Sul, já apontada anteriormente em outras pesquisas. O topônimo *Salgado Filho* é uma homenagem a Joaquim Pedro Salgado Filho, nascido em Porto Alegre, em 1888, que exerceu importante papel político no Governo Vargas (1930-1945), assumindo, inclusive, o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Em sua gestão, legislou a favor dos trabalhadores, inclusive regulamentando o trabalho feminino.²⁴

No *corpus* analisado para este estudo houve apenas a ocorrência de uma taxa de natureza física, no sintagma toponímico *Contorno*, do (Rua *do Contorno*), classificada como *morfotopônimo*, por ser um nome de cunho descritivo, motivado pela configuração da via nomeada.

Em termos de estrutura morfológica, 97% dos topônimos analisados são de estrutura morfológica *simples*, ou seja, formas constituídas por apenas uma unidade lexical.

Considerações finais

A Toponímia é uma disciplina linguística com caráter interdisciplinar que fornece parâmetros para o estudo dos nomes de lugares, os topônimos que, por sua vez, são unidades do léxico que assumem função de designar um determinado espaço, sendo assim investidos do estatuto de nome próprio. Nesse sentido, no momento da nomeação de um lugar a cultura partilhada pelo denominador configura-se com um dos fatores que influenciam na nomeação. Este trabalho teve como propósito analisar os topônimos que nomeiam os logradouros públicos do bairro *Padre Ernesto Sassida*, da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul num viés etnotoponímico. A predominância de *animotopônimos*

²³Disponível em: <http://www.tiagobertulino.com.br/2015/05/lancada-biografia-do-pastor-carlos.html>. Acesso em 17 jul. 2022.

²⁴ Disponível em: <https://curitibaspace.com.br/quem-foi-salgado-filho/>. Acesso em 15 jul. 2022.

eufóricos no *corpus* aqui examinado demonstra aspectos da relação entre a escolha do nome e condicionantes sociais do grupo beneficiado com moradia em um bairro cujo nome homenageia uma autoridade religiosa que gozava de prestígio na cidade pelos seus feitos, também na esfera social. Topônimos como *Coragem; Ternura; Fraternidade; Prosperidade, Liberdade, Caridade, Amor, Sorriso, União*, dentre outros, atestam a natureza eufórica subjacente a esses designativos. Assim, a significativa ocorrência de *animotopônimos eufóricos* no *corpus* analisado (75,86%) traduz expectativas positivas do denominador. Além do mais, essa tendência observada aponta para um fator divergente em relação a outros estudos da toponímia urbana, considerando que na maior parte deles observa-se alta produtividade de *antropotopônimos*, taxa pouco produtiva neste estudo. Essa tendência pode estar relacionada ao fato de os logradouros serem representativos de um bairro com características peculiares do ponto de vista social. Outros estudos sobre a toponímia de Corumbá poderão apontar outras tendências toponímicas.

Corroborando o exposto a presença de *hierotopônimos* dentre os topônimos examinados, o que evidencia influências da religiosidade, essencialmente existente na causa que justifica a escolha do topônimo *Padre Ernesto Sassida*, podendo estar, inclusive, relacionada à influência da *animotoponímia* atestada neste estudo. Acresce-se ainda que o topônimo de natureza física – rua do *Contorno* – identificado no *corpus*, classificado como *morfotopônimo*, sinaliza para uma tendência de denominação espontânea ou descritiva, no caso, o nome do logradouro reproduz a forma geográfica e/ou geométrica do acidente nomeado.

Em síntese, este trabalho buscou demonstrar que, pelo estudo dos topônimos, pode-se recuperar, em certa medida, motivações que animam o nomeador no processo de batismo de um lugar. Em relação aos dados aqui analisados, os nomes dos logradouros remetem a aspectos da cultura espiritual partilhada pelo grupo que foi contemplado pelas habitações do Programa MS Cidadão, o que pode justificar o caráter subjetivo da nomeação manifestado pelo grupo por meio das escolhas dos topônimos, sem desconsiderar a provável relação supersticiosa em relação aos nomes dos logradouros, fruto de uma cultura partilhada pelo povo.

Referências

AMORIM, Bianca da Silveira de. *A Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico da região do Segredo*. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

BITTENCOURT, Karla Porto. *Toponímia urbana da cidade de Três Lagoas – MS: interfaces entre léxico, cultura e história*. 2015, 227 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2015.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBÁ. *Lei Ordinária n° 2543/2016 de 15 de Junho de 2016*, publicada em 20 de junho de 2016. Disponível em: http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/lei/2486?type_view=consolidada. Acesso em 19 de julho de 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE CORUMBÁ. *Memorial Descritivo de Nomeação de Logradouros do Bairro Padre Ernesto Sassida*, publicado em 20 de junho de 2016. Disponível em: <http://leis.camaracorumba.ms.gov.br/uploads/attachment/archive/2667/2543.pdf>. Acesso em 19 de julho de 2022.

CASADO VELARDE, Manuel. *Lenguaje y cultura*. La Etnolingüística. Madrid: Editorial Síntesis, S. A, 1991.

CAVALCANTE, Leticia Barbosa da Silva. *Léxico toponímico urbano na cidade de Campo Grande/MS: região do Imbirussu*. 2016. 272f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Paulino Lopes da Costa. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulino-lopes-da-costa>. Acesso em: 10 maio.2021.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Joaquim Pedro Salgado Filho. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/salgado-filho-joaquim-pedro>. Acesso em: 15 jul.2022.

CIDADE DOM BOSCO. *Sobre nós*. Disponível em: <http://www.cidadedombosco.org.br/Institucional>. Acesso em: 18 jul.2022.

COSERIU, Eugenio. La socio y la etnolingüística. Sus fundamentos y sus tareas. *Anuario de Letras*. Lingüística Y Filología. Universidad Nacional Autónoma de México, Vol. XIX, p. 01-26, 1981. Disponível em: <https://revistas-filologicas.unam.mx/anuario-letras/index.php/al/article/view/442/440>. Acesso em: 06 fev. 2022.

CRUZ TERRA SANTA. *História de Nossa Senhora da Glória*. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-da-gloria/26/102>. Acesso em 19 jul.2022.

DAUZAT, Albert. *Les noms de lieux*. Origine et évolution. 2a ed. Paris: Librairie Delagrave, 1928, p. 01-85.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Edições Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1992.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897*. São Paulo: Anablume, 1996.

DURANTI, Alessandro. *Antropologia Linguística*. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

GOMES-DIAS, Denise. Humboldt é nosso pai: ensaio sobre a cultura, a linguagem e a Etnolinguística. *MACABÉA* – Revista Eletrônica do NETLLI, Crato/CE, V. 8., N. 2., p. 323-337, 2019. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/1934>. Acesso em 15 de agosto de 2021.

INFORMAÇÃO CATÓLICA. *Nossa senhora da Purificação (Candeias, Luz ou Candelária)*. Disponível em: <https://www.icatolica.com/2017/02/nossa-senhora-da-purificacao-candeias.html>. Acesso em: 19 jul.2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/corumba/panorama>. Acesso em: 21 de julho de 2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri. *O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural*. 1996. 420 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Araraquara, 1996.

ISQUERDO, Aparecida Negri. A toponímia como signo de representação de uma realidade. *Fronteiras*. Revista de História da UFMS/Campo Grande/MS, Vol. 1(2), p. 27–46, julho-dezembro, 1997. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/12920>. Acesso em: 13 set.2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (Orgs.). *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Vol. VI. Campo Grande: Editora UFMS, 2012, p. 115-139.

NEVES, Janaina Domingues Verão das. *Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um estudo etnolinguístico dos nomes de logradouros da região do Prosa*. 2019. 250 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2019.

OLIVEIRA, Letícia Alves Correia de. *Toponímia urbana de Campo Grande/MS: um olhar socioetnolinguístico*. 2014. 254f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. 3. ed. Bahia: Secção Geographica da escola de Aprendizes Artificies, 1928.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Rio de Janeiro: Editora Livraria Acadêmica, 1969. p. 43-62.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

THE URBAN TOPONYMY OF THE “PADRE ERNESTO SASSIDA” NEIGHBORHOOD OF CORUMBÁ/MS: ANIMOTOPONYMY IN FOCUS

ABSTRACT

This text analyzes the names of public places in the Padre Ernesto Sassida neighborhood, Corumbá/MS, examining in which they portray the emotional states of the denominator. The data extracted from the Descriptive Memorial of Public Places and Law nº 2.543, of June 15, 2016, which have on the name of the neighborhood and its public places in the city of Corumbá/MS. The study is guided by theoretical portions (DICK, 1990; 1992; 1996; ISQUERDO, 1996; 1997; 2012); Ethnolinguistics (SAPIR, 1969; COSERIU, 1981; CASADO VELARDE, 1991) and Linguistic Anthropology (DURANTI, 2000). The study of the catalogs of names of an anthropological nature, especially the animotonymy of a euphoric nature (7931%) that evoke subjective motivations characteristics of the namer.

Keywords: Urban Toponymy, Animotonymy, Toponymic Motivation, *Corumbá/MS*.

Recebido em 20/07/2022.

Aprovado em 21/09/2022.